

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: Direitos Indígenas

Data: 20 de Julho de 1991

Pg.: DINRΦ 188

CRÔNICA

*Pra que o
exagero,
cara-pálida?*

Rachel de Queiroz



Ainda ontem li no jornal uma jovem repórter a falar no genocídio dos índios brasileiros, dizimados pela colonização portuguesa. "De cinco milhões de índios que Cabral encontrou aqui, restam hoje uns ralos 200 mil".

Pra começo de conversa, não se sabe como chegam eles a esse cálculo de milhões. Não houve um censo de índios. E a extrema mobilidade das tribos, nômades por natureza, que sazonalmente se deslocavam atrás da safra dos pequis, dos ovos de tartaruga, da abundância da caça ou das piracemas, dificultava os cálculos. Mas vá lá que fossem esses milhões. E é verdade que morreu mesmo muito índio nas guerras travadas contra o invasor branco. Mas depois — será que houve mesmo genocídio, um deliberado e implacável morticínio?

Um fator que ninguém aparentemente leva em conta é a intensa miscigenação que se estabeleceu desde o início. A população de brasileiros que se ia formando era constituída essencialmente de mamelucos, semente dos raros mas prolíficos varões portugueses aqui estabelecidos. Fecundando as índias eles não estavam exterminando nada — antes pelo contrário.

Também não é verdade que os africanos começaram a ser importados por não haver escravos índios em número suficiente para a lavoura do ouro e a plantação da cana. O tráfico dos negros começou porque os índios não se prestavam para os duros trabalhos do eito e do garimpo. Sem falar na defesa permanente que lhes proporcionava a solicitude dos jesuítas, que jamais admitiram a escravização do índio para o trabalho servil.

Sobrou contudo o pastoreio, recurso único das regiões mais pobres, de onde não se tirava o ouro nem o açúcar. E esse ofício era exercido só pelos índios, que se adaptavam otimamente à vida errante de vaqueiros. Foi com índios que se povoou o Nordeste. O grosso da sua população ainda hoje é marcadamente cabocla. E o caboclo atual é apenas um índio de calça e chinela havaiana. Fora das regiões canavieiras, onde o negro (muito mestiçado) ainda é maioria, tudo o mais é só caboclo.

Um tempo desses andei lendo as atas de fundações de diversas vilas nordestinas: eram apenas aldeias de índios mansos, que se organizavam politicamente. O alcaide era o cacique; só o vigário, quando o havia, seria importado. E um ou outro nome luso aparecia — talvez também de mameluco.